

### LXXIII. A APOSTA GANHADA (Á)

766.

*Recitado por Ana Gouveia, de 62 anos de idade. Gimonde (c. de Bragança),  
20 de Julho de 1980 (AB756).*

- Apostado tenho eu, madre, as armas e meu punhale.  
2 — Não apostes, ó meu filho, que tu vão vais a ganhare.  
— Minha mãe, que és mais velha, um conselho m'há-des dare.  
4 — Viste-te de tecedeira nova e à porta le vai passeare.  
— Onde vem esta senhora, tão largo no passeare?  
6 — Sou a tecedeira nova, venho das ondas do mare;  
minha teia está urdida e à sua venho buscare.  
8 — A minha teia, ó senhora, ainda está por debonare;  
suba cá para cima, dormiremos de par a pare.  
10 Lá por o meio da noite Mariana deu em gritare.  
— Tu que tens, ó Mariana? Valha-te Deus, tanto gritare.  
12 — É a tecedeira nova que me quer desonrare.

*Variantes: 4a Omite nova. — 4b p. vai-le p.*

571

094-008-001